

**Médiuns são somente os
que sentem a influência
dos Espíritos?**

“[...] não premediteis no que haveis de dizer, mas dizei o que vos for inspirado naquela hora: porque não sois vós que falais, mas, sim, o Espírito Santo.”

(Jesus, em Marcos 13,11)

(Bíblia Sagrada - Ave-Maria)

Dicionário de Filosofia

Faculdade: “(*faculté*). Uma potência inata ou *a priori*: por exemplo, a potência de sentir (a sensibilidade), de pensar (a inteligência, o entendimento), de desejar, de querer, de imaginar, de se lembrar... [...].”

(<https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/faculdade>)

- “Essa **faculdade**, como, aliás, já o dissemos, **não é um privilégio exclusivo**; ela existe em estado latente, e em diversos graus, numa multidão de indivíduos, [...].” (Allan Kardec, *Revista Espírita* 1858)
- “Esta **faculdade é inerente ao homem** e, por conseguinte, não é um privilégio exclusivo.” (Allan Kardec, *Instruções práticas sobre as manifestações dos Espíritos*, cap. V)
- “Essa **faculdade é inerente ao homem** e, por conseguinte, não constitui um privilégio exclusivo.” (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159)
- “Os médiuns são dotados de uma **faculdade natural** [...] **não é o privilégio exclusivo** de certos indivíduos; ela é inerente à espécie humana, [...].” (*La Discussion*, *Revista Espírita* 1866, Allan Kardec concordou com o que foi dito)

**"A mediunidade é uma
faculdade humana."**



**"A mediunidade é uma
faculdade humana."**



Faculdade: a inteligência

- Todos têm inteligência?
- Todos a tem no mesmo grau?
- Existem pessoas com um grau próximo de zero?

Adentrando ao tema, consultaremos, agora, o “Vocabulário Espírita” da obra *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*, para ver qual é o conceito dos termos médium e mediunidade:

“**Médium** (do lat. *médium*, meio, intermediário) – **pessoa acessível à influência dos Espíritos** e mais ou menos dotado da faculdade de receber e transmitir suas comunicações. [...] **Esta faculdade depende de uma disposição orgânica especial**, susceptível de desenvolvimento. [...]”
(KARDEC, *Instrução Prática Sobre as Manifestações Espíritas* - FEB)

Por curiosidade, vejamos também o significado do termo médium, no Vocabulário de *O Livro dos Médiuns*:

“MÉDIUM (Do latim *medium*, meio intermediário) – Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.”

“**Mediunidade** [do lat. médium, meio, intermediário, -(i)dade] – 1. Faculdade que a quase totalidade das pessoas possuem, umas mais outras menos, de sentir a influência ou ensejarem a comunicação dos Espíritos. Raros são os que não possuem rudimentos de mediunidade. 2. Em alguns, essa faculdade é ostensiva e necessita ser disciplinada, educada; em outros, permanece latente, podendo manifestar-se episódica e eventualmente.”

ostensivo

adj

6 Que se revela por evidências; evidente, manifesto, visível: “[...] *não há mulher feia. Qualquer uma tem um charme, uma graça, uma beleza, secreta ou ostensiva*” (NR).

latente

adj

1 Que não se vê ou que está oculto; encoberto.

É necessário também ressaltar que os vocábulos “**ostensivo**” e “**latente**”, têm, respectivamente, o significado de “**restrito**” e de “**amplo**”. No próximo slide, falaremos sobre isso.

Se médium é a pessoa acessível à influência dos Espíritos e a mediunidade é a faculdade de sentir a influência dos Espíritos, não faz sentido algum dizer que “sentir influência” é uma coisa e mediunidade é outra, uma vez que os termos “acessível” e “sentir”, no contexto, se tornam sinônimos.

No artigo “Escolhos dos Médiuns”, *Revista Espírita 1859*, mês de fevereiro, Kardec fala da existência desses dois sentidos: o amplo e o restrito:

“A mediunidade é uma faculdade multiforme [...] Quem quer que seja apto a receber ou transmitir as **comunicações** dos Espíritos é, por isso mesmo, **médium**, seja qual for [...] o grau de desenvolvimento da faculdade, **desde a simples influência oculta** até a produção dos mais insólitos fenômenos. Usualmente, todavia, essa palavra tem **uma acepção mais restrita** e em geral se refere às pessoas dotadas de **um poder mediatriz muito grande**, seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.”

No item VI da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, há um resumo dos pontos mais importantes da doutrina espírita, deles destacamos:

– **as relações dos Espíritos com os homens são constantes.** Os Espíritos bons nos incitam ao bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. [...];

– **as comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas.** As **ocultas** ocorrem pela influência boa ou má que exercem sobre nós, **à nossa revelia.** [...] As comunicações **ostensivas** se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, [...];”

É oportuno também citarmos algo da Introdução de *O Livro dos Médiuns*, vejamos o teor do 3º § da Introdução:

“Enganar-se-ia igualmente quem pensasse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns. **Embora cada um traga em si o gérmen das qualidades necessárias para se tornar médium**, tais qualidades existem em graus muito diferentes e o seu desenvolvimento depende de causas que criatura alguma pode provocar à vontade. [...]”

Do artigo “**Diferentes naturezas de manifestações**”, publicado na *Revista Espírita 1858*, mês de janeiro, ressaltaremos estes itens:

1º *Ação oculta*, quando ela não tem nada ostensivo. Tais são, por exemplo **as inspirações ou sugestões de pensamento**, as advertências íntimas, as influências sobre os acontecimentos, etc.;

6º *As comunicações*; são as manifestações inteligentes que têm por objeto uma **troca seguida de pensamentos** entre o homem e os Espíritos.

Consultemos o *Dicionário Houaiss*:

Comunicação: s.f. ato ou efeito de comunicar(-se) 1 ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta; [...].

Comunicar: v. 1 t.d.bit. fazer chegar, transmitir (mensagem, informação, ordem etc.); [...] 5 bit. pôr em conexão ou em relação íntima; [...].

Telepatia: s.f. parapsicologia comunicação direta e a distância entre duas mentes, ou conhecimento, por alguém, dos processos mentais de outrem, além dos limites da percepção ordinária.

459. “*Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*”

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

(O Livro dos Espíritos)

De ordinário: na maioria das vezes; habitualmente, geralmente. (HOUISS)



Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII – Coletânea de preces espíritas, há uma lista de Espíritos que nos acompanham:

“Além do nosso **anjo da guarda**, que é sempre um Espírito superior, temos **Espíritos protetores** que, embora menos elevados, não são menos bons e benevolentes; são parentes, ou amigos, ou, algumas vezes, pessoas que não conhecemos na existência atual. [...].

Espíritos simpáticos são os que se ligam a nós por uma certa analogia de gostos e de pendores. Podem **ser bons ou maus**, conforme a natureza das inclinações que os atraem.”

Na *Revista Espírita 1858*, mês de janeiro, o Codificador publicou uma carta destinada ao Príncipe G., da qual destacamos este trecho:

*“Os Espíritos podem guiar-nos **por meio de conselhos diretos** nas coisas da vida?*

Sim, podem e o fazem de bom grado. Esses conselhos nos chegam diariamente pelos pensamentos que nos sugerem. **Muitas vezes fazemos coisas cujo mérito nos atribuímos quando, na realidade, resultam apenas de uma inspiração que nos foi transmitida.** Ora, como estamos rodeados de Espíritos que nos influenciam neste ou naquele sentido, [...] felizes seremos se preferirmos o nosso gênio bom. →

É preciso considerar que no mundo dos Espíritos temos amigos que por nós se interessam, [...] São, além do nosso Espírito protetor, parentes ou pessoas a quem nos afeiçoamos quando vivas, ou Espíritos que nos querem o bem por simpatia. Quando chamados vêm de boa vontade e até mesmo quando não são chamados; muitas vezes os temos ao nosso lado, sem que o suspeitemos. Através dos médiuns podemos pedir-lhes conselhos diretos e os recebemos, mesmo espontaneamente, sem que lhos tenhamos pedido. Fazem-no sobretudo na intimidade, no silêncio, e desde que nenhuma influência estranha os venha perturbar; [...].” (Revista Espírita 1858)

Esta imagem do pesquisador tendo uma “brilhante ideia” bem que representa uma situação no nosso dia a dia, quando estamos realizando um determinado trabalho ou alguma atividade e nos surge uma ideia como que “do nada”:



Dentre os Espíritos que nos acompanham – anjos da guarda, protetores e simpáticos – um deles nos “sopra” a ideia que tomamos como sendo nossa, julgando-nos um gênio.

Alguns confrades negam que todos somos médiuns, têm como base principal o item 159, Cap. XIV de *O Livro dos Médiuns*, onde lemos:

“Toda pessoa que **sente** a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.”

Separando as informações mais importantes da transcrição:

“Toda pessoa que **sente** a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium.

Essa faculdade **é inerente ao homem**. Por isso mesmo **não constitui privilégio**

Usualmente, porém, **essa qualificação** se aplica somente **aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada,**

Alguns confrades fixam-se no “sente”, como se dependesse da pessoa sentir a influência de Espíritos para ser um médium. Porém, isso é totalmente irrelevante, diante destes três pontos:

- é uma faculdade humana, não é privilégio
- a influência oculta é algo que ocorre à nossa revelia
- é uma disposição orgânica

Na prática, grande parte dos que sofrem influência obsessiva da parte dos inimigos do passado, não têm a menor consciência disso.

sentir

sentir

1. perceber por meio dos sentidos
2. experimentar (impressão física ou moral)
3. ter (sentimento, afeto)
4. ser afetado por
5. sofrer a ação de

[MEU DICIONÁRIO.ORG](http://MEU.DICIONARIO.ORG)

“Toda pessoa que **sofre** a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. [...]” (LM, cap. XIV, item 159)

“Todo indivíduo que, de uma maneira ou de outra, **sofre** a influência dos Espíritos, é, por isto mesmo, médium, razão por que se pode dizer que todo o mundo é médium. [...]” (RE 1863, jan., Estudo sobre os possessos de Morzine, 2º artigo)

“Sofre” todos sofrem, ainda que não percebam:
– questão 459, anjo da guarda, Espíritos protetores e os familiares.

Segundo Allan Kardec, os **médiuns mecânicos** agem “na inconsciência absoluta” (*), portanto, não têm a menor ideia do que lhes acontece no momento da manifestação. Certamente, não “sentem” a influência, mas mesmo assim não deixam de ser médiuns, não é mesmo?

(*) *O Livro dos Médiuns*, cap. XV – Médiuns escreventes ou psicógrafos, item 179.



MEDIUNIDADE

(faculdade humana)

(O Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 159)

MEDIUNIDADE

(faculdade humana)

**NÃO É
privilégio**

(O Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 159)

MEDIUNIDADE
(faculdade humana)



Sentido

**NÃO É
privilégio**

(O Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 159)

MEDIUNIDADE
(faculdade humana)

NÃO É
privilégio

Sentido

Amplo

Todos nós somos
médiuns

(O Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 159)

MEDIUNIDADE

(faculdade humana)

NÃO É
privilégio

Sentido

Amplo

Restrito

Todos nós somos
médiuns

Apenas as pessoas nas
quais essa faculdade se
manifesta de forma
ostensiva

(O Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 159)

Ademais, levando-se em conta o significado do termo “raro” como sendo “que não é fácil de encontrar” (*Dic. Priberam*), percebe-se que, no contexto, a expressão tem o sentido de “é extremamente difícil encontrar uma pessoa que não a tenha” e aí a ideia se aplica à maioria, ou seja, aos 99,99999...%.

Focar na minoria para afirmar que não somos, não seria algo como destacar a pequenina mancha negra num lençol branco?



Qual tipo de mediunidade é mais comum: a de inspiração ou intuição? De *O Livro dos Médiuns*, item 191, tomemos esta definição:

“Médiuns intuitivos: aqueles com quem os Espíritos se comunicam pelo pensamento e cuja mão é conduzida voluntariamente. Diferem dos médiuns inspirados em que estes últimos não precisam escrever, ao passo que o médium intuitivo escreve o pensamento que lhe é sugerido instantaneamente sobre um assunto determinado e provocado.” (LM)

Por ser uma mediunidade “oculta” e muito “sutil”, ela apresenta uma enorme dificuldade em ser diagnosticada.

MEDIUNIDADE

Tipo: telepatia

MEDIUNIDADE

```
graph TD; A[MEDIUNIDADE] --> B[Tipo: telepatia]; B --> C[Ostensiva (restrita)];
```

Tipo: telepatia

Ostensiva
(restrita)

MEDIUNIDADE

Tipo: telepatia

**Ostensiva
(restrita)**

**Médium
psicográfico
(escreve)**

**Médium
psicofônico
(fala)**

MEDIUNIDADE

Tipo: telepatia

**Ostensiva
(restrita)**

**Latente ou oculta
(ampla)**

**Médium
psicográfico
(escreve)**

**Médium
psicofônico
(fala)**

MEDIUNIDADE

Tipo: telepatia

**Ostensiva
(restrita)**

**Latente ou oculta
(ampla)**

**Médium
psicográfico
(escreve)**

**Médium
psicofônico
(fala)**

**Médium
intuitivo
(escreve)**

**Médium
inspirado
(fala)**

Paulo Neto

MEDIUNIDADE

Tipo: telepatia

**Ostensiva
(restrita)**

**Latente ou oculta
(ampla)**

**Médium
psicográfico
(escreve)**

**Médium
psicofônico
(fala)**

**Médium
intuitivo
(escreve)**

**Médium
inspirado
(fala)**

Paulo Neto

Na *Revista Espírita 1858*, mês de maio, vamos encontrar Allan Kardec afirmando que:

“[...] dois seres da mesma natureza podem se comunicar pelo pensamento, que é um dos seus atributos, sem auxílio dos órgãos da palavra; [...].”

Entendemos que é exatamente isso que podemos definir a telepatia.

Houaiss

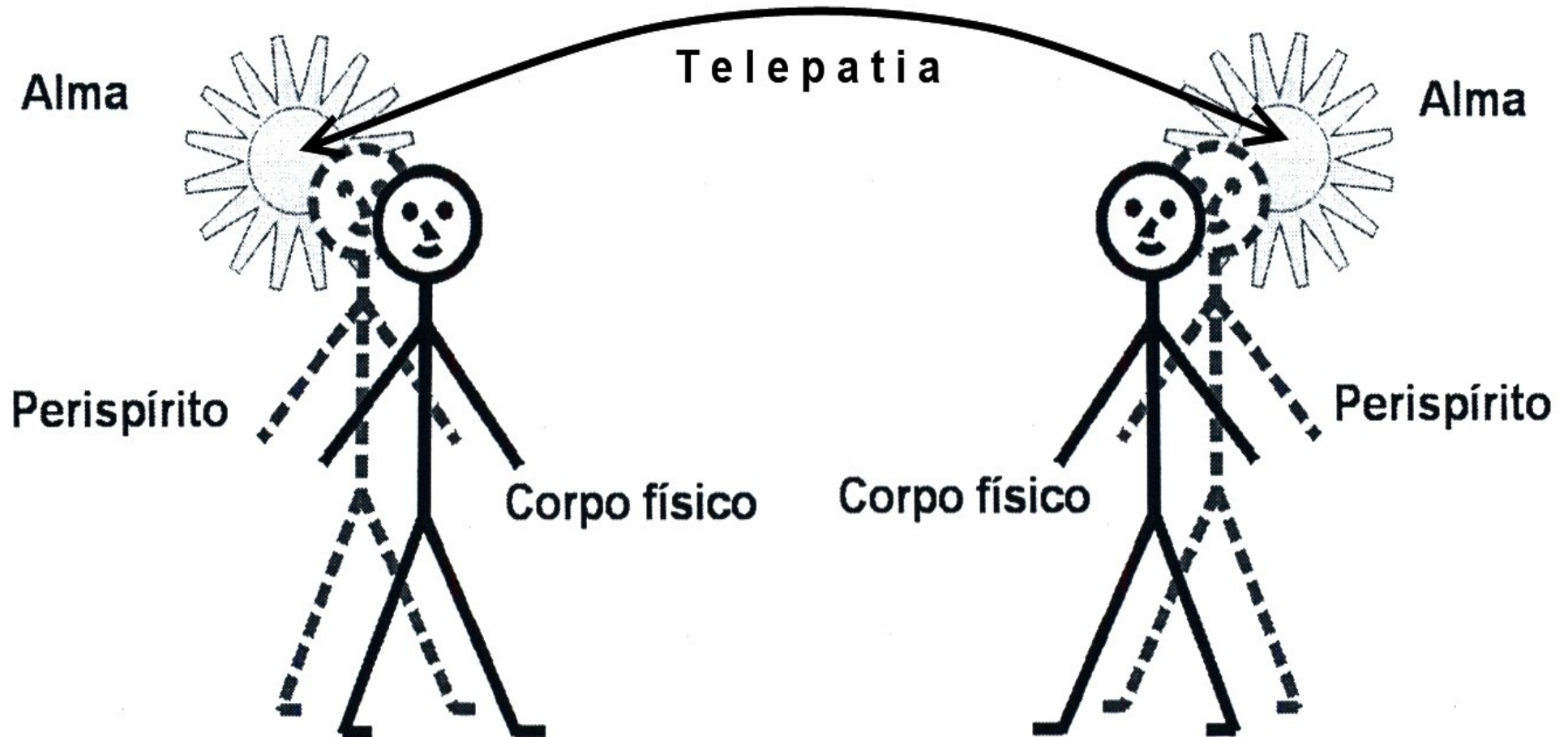
▶ telepatia

s.f. (1899) PARAP comunicação direta e a distância entre duas mentes, ou conhecimento, por alguém, dos processos mentais de outrem, além dos limites da percepção ordinária ◉ ETIM *tele-* + *-patia*

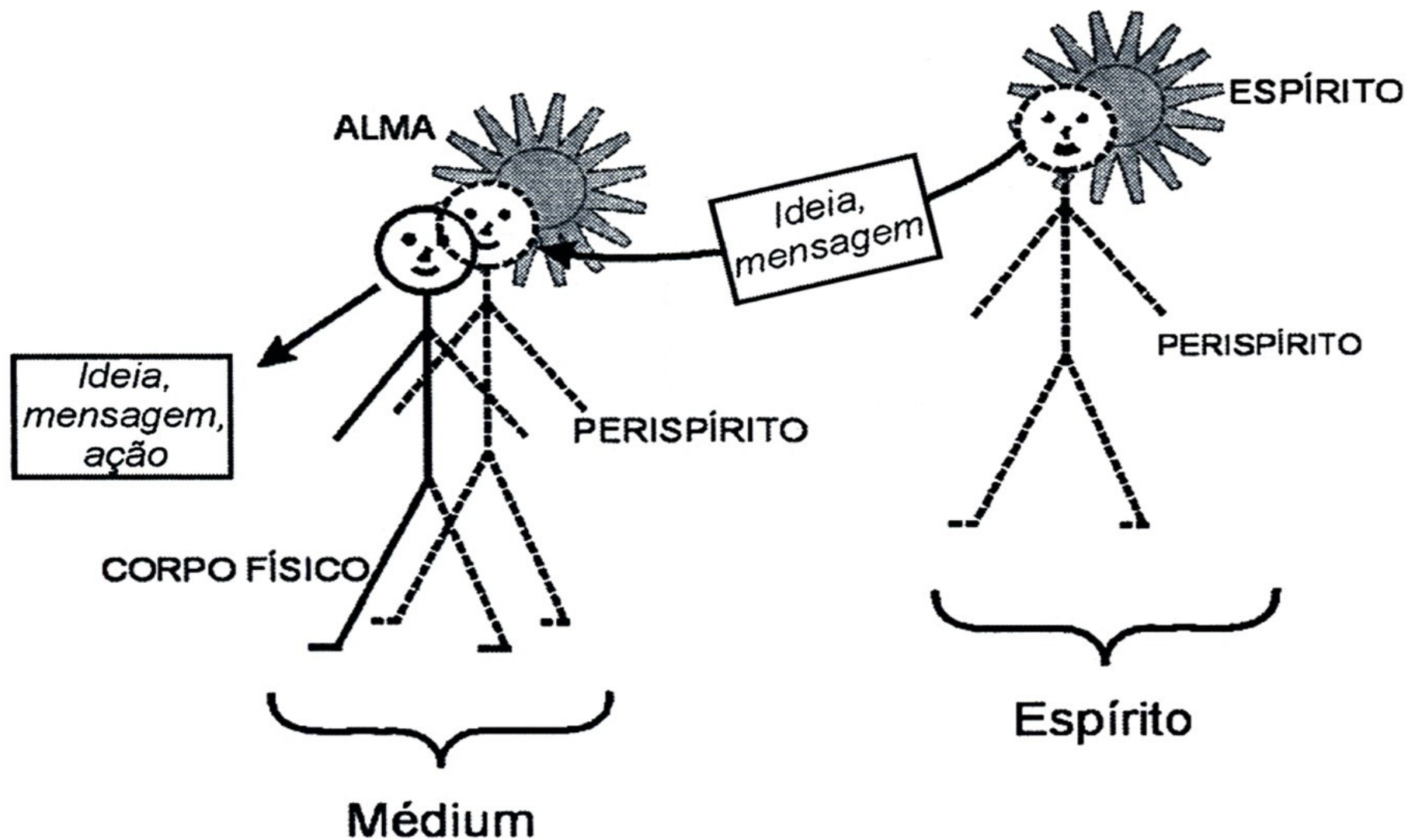
A ciência materialista já comprovou

Esquema de um espírito encarnado

Esquema de um espírito encarnado



A ciência espiritualista já comprovou



Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XV – Médiuns escreventes ou psicógrafos, tópico “Médiuns inspirados ou involuntários”, item 182, lemos:

“**Todo aquele que recebe, pelo pensamento, tanto no seu estado normal como no de êxtase, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas, pode ser incluído na categoria dos médiuns inspirados.** Trata-se, como se vê, de uma variedade da mediunidade intuitiva, [...] **difícil de se distinguir, no inspirado, o pensamento próprio daquele que lhe é sugerido.** O que caracteriza este último gênero é, sobretudo, a espontaneidade.

§]→

A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam, **para o bem, ou para o mal**, [...] Ela se aplica a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar. **Sob esse aspecto, pode-se dizer que todos são médiuns**, porque não há quem não tenha seus Espíritos protetores e familiares, que tudo fazem para sugerir ideias salutares aos seus protegidos. [...].”
(*LM*, cap. XV, item 182)



Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XV – Médiuns escreventes ou psicógrafos, no tópico “Médiuns inspirados”, item 183, encontramos informações bem interessantes:

“Todos os homens de gênio, artistas, sábios, literatos, são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de conceber grandes coisas e trazê-las em si mesmos. Ora, é precisamente por julgá-los capazes que os Espíritos, quando querem realizar certos trabalhos, lhes sugerem as ideias necessárias. E é assim que eles são, na maioria das vezes, médiuns sem o saberem. [...].”

Na sequência, lemos:

“– Um escritor, um pintor, um músico, por exemplo, nos momentos de inspiração poderiam ser considerados médiums?

– **Sim**, pois nesses momentos têm a alma mais livre e como separada da matéria, que então recobra em parte as suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente as comunicações dos Espíritos que a inspiram [...].” (*LM*, cap. XV, item 183)

Como exemplo, citamos:



Eduardo Costa afirmou em relação à música “Cuidado” que ela “foi composta em cerca de oito minutos apenas e que ele recebeu uma mensagem divina para escrever a letra”.

Almir Sater disse que a canção “Tocando em Frente”, feita em parceria com Renato Teixeira, seria uma psicografia, porquanto a letra e música lhes apareceram em dois minutos.



Espitirinhas

Wilton Pontes



Espitirinhas

Wilton Pontes



Espitirinhas

Wilton Pontes





Em *O Livro dos Espíritos*, no tópico “Anjos da guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos, lemos:

“[...] São **essas comunicações de cada homem com o seu Espírito familiar **que fazem sejam médiuns todos os homens**, [...].” (LE, q. 495, São Luís e Santo Agostinho)**

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI, destacamos o seguinte trecho da mensagem de **Channing**:

“**Todos os homens são médiuns.** Todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando eles sabem escutá-lo. **Quer alguns se comuniquem diretamente com ele, graças a uma mediunidade especial, quer outros só o escutem pela voz interna do coração e da mente. Isso pouco importa,** [...] Ouvi pois essa voz interior, esse bom gênio que vos fala sem cessar, [...] Repito, **a voz íntima que fala ao coração é a dos Espíritos bons. E é desse ponto de vista que todos os homens são médiuns.**” (*LM*, cap. XXXI, por Channing)

Em *Médiuns e Mediunidade*, do cap. “A doutrina do anjo da Guarda – o guia espiritual – os espíritos familiares”, o autor Cairbar Schutel (1868-1938), explica o seguinte:

“Está claro que o Anjo da Guarda é um Espírito e esse Espírito deve forçosamente ser mais adiantado que seu protegido para poder ensiná-lo, guiá-lo, e que o faz obedecendo às leis da mediunidade.

[...].

A mediunidade é, pois, a mediadora dos ensinamentos do Anjo Guardiã, sendo por isso, indispensável o seu desenvolvimento.”

Da mensagem “Estudos sobre mediunidade”, publicada na *Revista Espírita 1865*, assinada por **Georges** (Espírito), destacamos:

“A mediunidade é uma faculdade inerente à natureza do homem; não é nenhuma exceção nem um favor, ela faz parte do grande conjunto humano, [...].” (RE 1865, por Georges)

- “A faculdade mediúnica, **inerente a todas as criaturas humanas**, é benção de Deus para facultar a conscientização da realidade transcendente da vida.” (Joanna de Ângelis, *Ilumina-te*)
- “A mediunidade é faculdade **inerente a todos os seres humanos**, que um dia se apresentará ostensiva mais do que ocorre no presente momento histórico.” (Manoel Philomeno de Miranda, *Sintomas da Mediunidade*)
- “**Todas as criaturas terrestres** – Espíritos reencarnados que são – **possuem percepção mediúnica**, que o futuro se encarregará de estudar com seriedade, [...]” (Eurípedes Barsanulfo, *Tormentos da obsessão*)

- “A mediunidade é um dom **inerente a todos os seres humanos**, como a faculdade de respirar, [...].” (**Áulus**, *Nos domínios da mediunidade*)

- “A mediunidade, no entanto, é **faculdade inerente à própria vida** [...] peculiar a todas as criaturas, [...].” (**André Luiz**, *Evolução em dois mundos*)

“[...] A mediunidade **não é exclusiva** dos chamados ‘médiums’. Todas as criaturas a possuem, porquanto significa percepção espiritual, que deve ser incentivada em nós mesmos. [...].” (**Alexandre**, *Missionário da Luz*)

“Todos somos médiuns, é verdade; porém, em graus bem diferentes. Muitos o são e ignoram-no; mas não há homem sobre quem deixe de atuar a influência boa ou má dos espíritos. Vivemos no meio de uma multidão invisível que assiste, silenciosa, atenta, às minudências de nossa existência; participa, pelo pensamento, de nossos trabalhos, de nossas alegrias e de nossas penas. [...]” (LÉON DENIS, *Depois da Morte*)

“**Todos somos, mais ou menos, médiuns intuitivos.** Quem já não sentiu, na calma profunda de uma bela noite, essas influências misteriosas e benfazejas que confortam o coração? **Donde vêm esses pensamentos tão doces,** esses sonhos encantadores, essas aspirações para o ideal que experimentamos em certas épocas da vida? **Eles nos são inspirados pelos entes amados que nos rodeiam,** que nos cercam com sua solicitude, e que se sentem felizes quando nos veem seguir os conselhos que nos insinuam.”
(**GABRIEL DELANNE**, *O Espiritismo Perante a Ciência*)

Vejam os que **Herculano Pires** afirma nas seguintes obras:

- “A mediunidade é uma **faculdade natural da espécie humana**, como todas as demais faculdades.” (*O centro espírita*)
- “A mediunidade é uma **faculdade humana natural**. Todos a possuem, [...]” (*O infinito e o finito*)
- “A mediunidade é uma **faculdade humana** como qualquer outra. Ninguém pode alegar que não a possui, [...]” (Nota em *O Livro dos médiuns*)

De *O Livro dos Médiuns*, da 2ª Parte, cap. XXV – Evocações, destacamos a 1ª pergunta do item 282 – Perguntas sobre as evocações:

*“Pode alguém evocar os Espíritos **sem ser médium?**”*

– Todos podem evocar os Espíritos. Se os evocados não puderem manifestar-se materialmente, nem por isso deixam de se aproximar e ouvir o evocador.”

Se o “sem ser médium” for tomado no sentido literal, haverá contradição com relação a tudo que foi visto. Logo, a qualificação de médium deve se referir **ao sentido restrito.**

Percebemos uma certa confusão em relação às **pessoas elétricas**. Em *O Livro dos Médiuns*, cap. IV – Teoria das manifestações físicas, tópico “Movimentos e suspensões”, lemos:

“20. As **pessoas ditas elétricas** podem ser consideradas médiuns?

– Essas pessoas tiram de si mesmas o fluido necessário à produção do fenômeno e podem agir sem auxílio dos Espíritos. **Não são propriamente médiuns, no sentido exato da palavra.** Mas pode ser também que um Espírito as assista e aproveite de suas disposições naturais.”

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV – Médiuns, tópico “Médiuns de efeitos físicos”, item 163, temos:

“É a esta categoria mediúnica, ao que parece, que **deviam pertencer as pessoas dotadas de uma certa carga de eletricidade natural, verdadeiros torpedos humanos**, produzindo por simples contato todos os efeitos de atração e repulsão.

Seria errôneo, entretanto, considerá-las como médiuns, porque a verdadeira mediunidade supõe a intervenção direta de um Espírito. Ora, as experiências provaram, de maneira conclusiva, que nesse caso a eletricidade é o único agente dos fenômenos. Essa estranha faculdade, que quase se poderia chamar de doença, pode às vezes ligar-se a mediunidade, [...].”

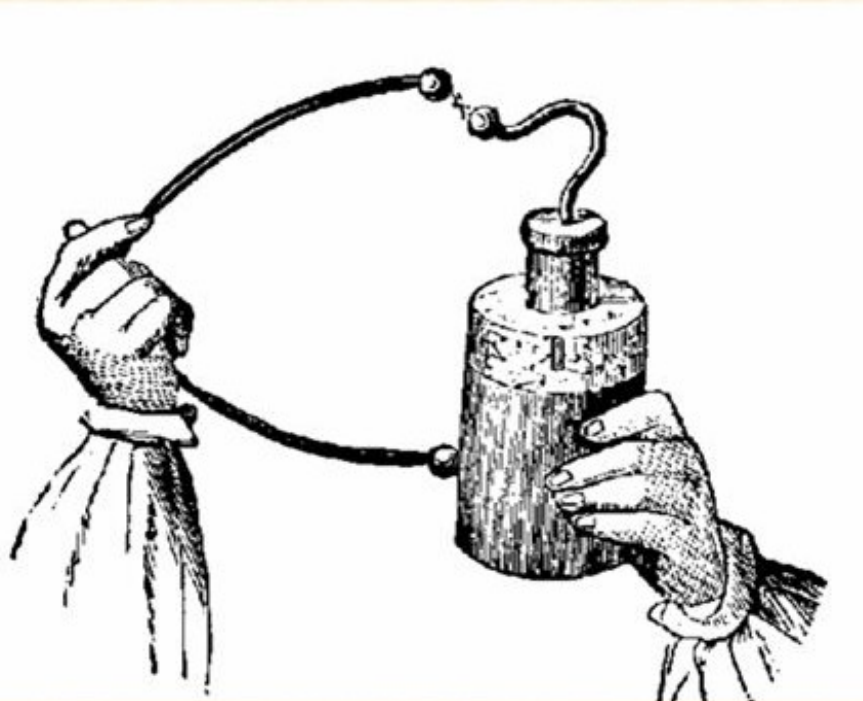
Na *Revista Espírita 1869*, mês de abril, temos o artigo “A criança elétrica”, do qual destacamos:

“Eis em duas palavras do que se trata, diz o *Memorial de la Loire*:

‘Há uns quinze dias nasceu, neste lugarejo, um menino que, desde a sua entrada no mundo, manifestou as mais espantosas virtudes, [...] Apenas batizado, tornou-se impalpável e intangível! [...] ao modo de uma garrafa de Leyden **carregada de eletricidade**, que não se pode tocar sem sentir uma viva comoção. Depois, ele é luminoso! De todas as suas extremidades escapam, por momentos, eflúvios brilhantes, que o fazem assemelhar-se a um vaga-lume.’”

Garrafa de Leyden

As garrafas de Leyden se popularizaram rapidamente e se tornaram um instrumento importante nas pesquisas sobre eletricidade.



No comentário de Allan Kardec, lemos:

“Nenhum espírita, seguramente, verá nesse fato algo de maravilhoso. **É um fenômeno puramente físico, uma variante, pela forma, daquele que apresentam as pessoas ditas elétricas.** Sabe-se que certos animais, **como a raia-elétrica e o gimnoto, têm propriedades análogas.**” (RE 1869)

gimnoto

Peixe das águas doces da América do Sul, semelhante a uma enguia, capaz de paralisar suas presas pela emissão de violenta descarga elétrica.

[] Dicio.com.br

Em *A Gênese*, cap. XIV – Os fluidos, tópico “II. Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais”, item 22, Allan Kardec explica:

“O **perispírito** é o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual; **É por seu intermédio que o Espírito encarnado se acha em relação contínua com os desencarnados; é, em suma, com o auxílio dele que se operam no homem fenômenos especiais, cuja causa fundamental não se encontra na matéria tangível e que, por essa razão, parecem sobrenaturais.**”

Na *Revista Espírita 1863*, mês de janeiro, artigo “Estudo sobre os possessos de Morzine - Causas da obsessão e meios de combatê-la”, lemos:

“[...] No Espírito livre, isto é, desencarnado, [o perispírito] substitui o corpo material; é o agente sensitivo, o órgão por meio do qual ele age. Pela natureza fluídica e expansiva do perispírito, o Espírito alcança o indivíduo sobre o qual quer atuar, rodeia-o, envolve-o, penetra-o e o magnetiza. Vivendo em meio ao mundo invisível, o homem está incessantemente submetido a essas influências, assim como às da atmosfera que respira, traduzindo-se aquelas por efeitos morais e fisiológicos dos quais não se dá conta e que, muitas vezes, atribui a causas inteiramente contrárias. [...]”

A respeito da faculdade mediúnica o Codificador afirmou:

a) “[...] esta faculdade depende de uma **predisposição orgânica.**” (*LM*):

b) “[...] A faculdade propriamente dita **reside no organismo;** [...].” (*LM*), e

c) “[...] a mediunidade é inerente a uma **disposição orgânica,** [...].” (*ESE*).

Certamente, que seus argumentos se apoiam na mediunidade no sentido restrito, eis o ponto importantíssimo para compreensão disso.

Em *O Livro dos Médiuns*, no cap. XXII – Mediunidade nos animais, item 236, Erasto argumenta sobre a impossibilidade dos animais serem médiuns:

“[...] Pois bem! vou repetir mais uma vez: o vosso perispírito e o nosso procedem do mesmo meio, são de natureza idêntica, são semelhantes, em suma. **Possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de magnetização mais ou menos vigorosa, que permite que nos ponhamos, Espíritos desencarnados e encarnados, muito pronta e facilmente em comunicação uns com os outros.**

§]→

Enfim, o que é peculiar aos médiuns, o que é da própria essência da individualidade deles, é uma afinidade especial e, ao mesmo tempo, uma força de expansão particular, que lhes suprimem toda refratariedade e estabelecem, entre eles e nós, uma espécie de corrente, uma espécie de fusão, que facilita as nossas comunicações. Aliás, é essa refratariedade da matéria que se opõe ao desenvolvimento da mediunidade, na maior parte dos que não são médiuns.” (LM, cap. XXII, item 236)

Em *Obras Póstumas*, no cap. – Manifestações dos Espíritos, tópico “Dos médiuns”, lemos:

“34. O fluido perispirítico é o agente de todos os fenômenos espíritas, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos que emitem o médium e o Espírito. O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende da natureza mais ou menos expansiva do perispirito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelo dos Espíritos; **depende, portanto, do organismo** e pode ser desenvolvida quando exista o princípio; não pode, porém, ser adquirida quando o princípio não exista. [...].

]→

35. As relações entre os Espíritos e os médiuns se estabelecem por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Alguns há que se combinam facilmente, enquanto outros se repelem, donde se segue que não basta ser médium para que uma pessoa se comunique indistintamente com todos os Espíritos. Há médiuns que só com certos Espíritos podem comunicar-se ou com Espíritos de certas categorias, e outros que não o podem a não ser pela transmissão do pensamento, sem qualquer manifestação exterior.” (*Obras Póstumas*)

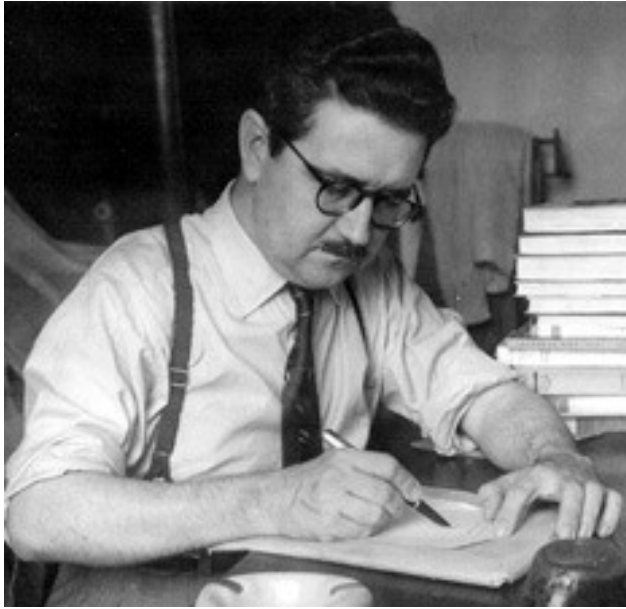
A Dra. Marlene Nobre (1937-2015) explica no “cap. 3. Que há de diferente no médium ostensivo?” do livro *O Dom da Mediunidade*:

“Realmente, os instrutores afirmam várias vezes que a mediunidade ‘depende da organização’ e ‘pode desenvolver-se pelo exercício’. Temos, portanto, duas revelações importantes que nos auxiliarão a raciocinar: 1) o perispírito condensa em si mesmo, em sua organização, a perfectibilidade dos sentidos, a extensão da vista e das ideias; por isso, à medida que evolui, vai se tornando mais depurado e sensível; 2) a mediunidade depende do organismo físico. **Devemos, pois, procurar nesses dois fatores o algo a mais dos chamados médiuns ostensivos.** →

[...] o algo a mais dos médiuns ostensivos está na íntima relação entre o perispírito e o organismo físico. Embora a sua ascendência sobre todo o corpo físico, esse envoltório sutil está mais diretamente ligado a determinadas estruturas orgânicas que lhe favorecem as mais elevadas funções. No caso da mediunidade é a glândula pineal.” *(O Dom da Mediunidade)*

No “cap. 5. Epífise, o sentido novo dos seres humanos”, Dra. Marlene Nobre acrescenta:

“Para responder a pergunta sobre esse algo a mais que eles possuem precisamos juntar ainda, à argumentação [...], **uma das hipóteses de trabalho da Teoria do dr. Sergio Felipe de Oliveira sobre as funções da pineal.** O pesquisador afirma que os médiuns ostensivos possuem mais cristais de apatita na epífise ou glândula pineal, o que favoreceria a captação de onda eletromagnética – forma pela qual se propagam os átomos mentais que compõem os pensamentos.” *(O Dom da Mediunidade)*



Em *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, José Herculano Pires (1914-1979) as designa, respectivamente, de “mediunidade estática” e “mediunidade dinaâmica”.

Notamos que poucos são os estudiosos que perceberam essa importantíssima nuance para o entendimento da questão, razão pela qual se instala a polêmica sobre o tema. Segundo entendemos, Herculano Pires foi um deles.

j. herculano pires

NO LIMIAR DO AMANHÃ ①

Conversa sobre
Mediunidade

+

CURAS
OBSESSÕES
SONHOS



org. wilson garcia

Paideia

Nessa obra consta uma série de respostas do jornalista aos ouvintes do programa “No Limiar da Manhã”, levado ao ar pela *Rádio Mulher*, de São Paulo, vamos destacar um trecho da resposta do nobre jornalista a um ouvinte a respeito da mediunidade e inteligência:

“Porque todos possuímos mediunidade. Se a mediunidade é uma faculdade humana natural, todos somos médiuns. Acontece que nossa mediunidade no espiritismo é o que se chama de mediunidade generalizada, mediunidade geral que todo mundo possui. Mas aquilo que chamamos comumente de médium é a pessoa que se dedica à mediunidade, que presta serviços no campo da mediunidade. Essa pessoa está cumprindo uma missão mediúnica. É aquilo que os espíritos, em *O livro dos médiuns*, chamaram de *mediunato*.



A pessoa investida de mediunato é aquela que tem uma missão mediúnica. Portanto, essa é a que tem maior desenvolvimento de sua mediunidade para realização do serviço que tem de cumprir aqui na Terra, que tem de prestar aos homens. [...].” (*Conversa Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos*)

Deixamos para o final este trecho do comentário de Allan Kardec inserido no artigo “Mediunidade Mental”, publicado na *Revista Espírita 1866*, mês de março. Destacamos o seguinte trecho:

“Mediunidade mental.

Um de nossos correspondentes nos escreve de Milianah (Argélia):

"A propósito do desligamento do Espírito que se opera em todo o mundo durante o sono, meu guia espiritual mo exerce durante a vigília. Enquanto o corpo está entorpecido, o Espírito se transporta ao longe, visita as pessoas e os lugares de que gosta, e reentra em seguida sem esforço.

§]→

O que me parece mais surpreendente é que, enquanto estou como em catalepsia, tenho o sentimento desse desligamento. [...] que me proporciona a agradável visita de Espíritos simpáticos, encarnados e desencarnados. [...] Sinto então a presença do Espírito por uma impressão física e logo uma imagem que me faz reconhecer surgido em meu pensamento. A conversação mental se estabelece, como na comunicação intuitiva, e esse gênero de conversa tem alguma coisa de adoravelmente íntimo. Frequentemente meu irmão e minha irmã, encarnados, me visitam, acompanhados às vezes de meu pai e de minha mãe, do mundo dos Espíritos. (seguem mais dois §§)

Depois desse relato, Allan Kardec comenta:

“Esta mediunidade, à qual damos o nome de mediunidade mental, certamente não é feita para convencer os incrédulos, porque ela nada tem de ostensiva, nem desses efeitos que ferem os sentidos; ela é toda para a satisfação íntima daquele que a possui; mas é preciso reconhecer também que ela se presta muito à ilusão, e que é o caso de se desconfiar das aparências. Quanto à existência da faculdade, não se poderia pô-la em dúvida; [...] A impressão agradável ou penosa que por vezes se sente à vista de alguém que se vê pela primeira vez; §]→

o pressentimento que se tem da aproximação de uma pessoa; a penetração e a transmissão do pensamento são outros tantos efeitos que se prendem à mesma causa e **constituem uma espécie de mediunidade, que se pode dizer universal**, pois cada um lhe possui, ao menos, os rudimentos. Mas para experimentar seus efeitos marcantes é necessário uma aptidão especial ou, melhor, um grau de sensibilidade mais ou menos desenvolvido conforme os indivíduos.

§]→

A esse título, como temos dito desde longo tempo, **todos são médiuns, e Deus não deserdou ninguém da preciosa vantagem de receber os salutares eflúvios do mundo espiritual**, que se traduzem de mil maneiras diferentes. Mas as variedades que existem no organismo humano não permitem a todo o mundo obter efeitos idênticos e ostensivos.” *(Revista Espírita 1866)*

A respeito desse tema, vários Espíritos deram instruções, entre eles São Luís, de cuja mensagem transcrevemos:

“Já vos foi dito que a mediunidade se revelaria por diferentes formas. Esta que o vosso Presidente qualificou de mental está bem designada. [...].

O médium falante entra em comunicação com os Espíritos que o assistem; [...] **o médium mental pode, se for bem formado, dirigir perguntas e receber respostas**, sem intermédio da pena ou do lápis, mais facilmente que o médium intuitivo, [...] **De todas as faculdades mediúnicas, é a mais sutil e a mais delicada:** basta o menor sopro impuro para a manchar. [...].” *(Revista Espírita 1866)*

Referências bibliográficas

- DELANNE, G. *O Espiritismo Perante a Ciência*. Rio de Janeiro: FEB, 1993.
- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- GARCIA, W. (org) *Conversa Sobre Mediunidade: Curas, Obsessões e Sonhos / J. Herculano Pires*. São Paulo: Editora Paideia, 2021.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.
- KARDEC, A. *Instrução Prática Sobre as Manifestações Espíritas*. (PDF) Brasília: FEB, 2012.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. São Paulo: Lake, 2006.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859* (PDF), Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863* (PDF), Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865* (PDF), Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866* (PDF), Brasília: FEB, 2008.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP), IDE, 2001.
- NOBRE, M. *O Dom da Mediunidade*. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2011.
- PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação)*. São Paulo: EDICEL, 1987.
- PIRES, J. H. *O Centro Espírita*. (PDF) São Paulo: Paideia, 2000.

Imagens

Imagem: Controlados: <http://muqui.files.wordpress.com/2009/02/livre-arbitrio.jpg>

Orador: <http://selfavenue.com/images/public-speaking-confidence-fear555255112.jpg>

KARDEC: <https://filosofiaespirita.org/wp-content/uploads/2019/04/Allan-Kardec.jpg>

Sentir: <https://www.meudicionario.org/defimages/desktop/s/sentir.png>

O Princípio básico: CHAGAS, A. P. Introdução à Ciência Espírita. Bragança Paulista: Lachâtre, 2004, p. 26, 50 e 62.

ESPITIRINHAS (SITE), Intuição, disponível em:

https://blogger.googleusercontent.com/img/a/AVvXsEg4-bMz3Xlf7F1SfMzCuf5r2NwmilemBM-qU3cQSB5HmqRHyYwJlYlMRedZ-wX_Vhjh7faG643PKhD77tMSee5mTzYRx6zF_VRnmN6CtpBq4p-0KSt3e3ryz33eFo5NVkQ_3syNdyeYvAdr1b2UNLsUG4Aju_mSoahXH_CD6wRaPbcejx9WAV59DAGI-g=s1504

Ano bom e anjo mau: <https://thumbs.dreamstime.com/b/homem-de-neg%C3%B3cios-dos-desenhos-animados-com-mal-e-anjo-40606794.jpg>

Anjo da guarda:

<https://static.wikia.nocookie.net/monica/images/4/4d/Anjinho.png/revision/latest?cb=20180303010917&path-prefix=pt-br>

Garrafa de Leyden:

<https://slideplayer.com.br/slide/1353133/8/images/21/Garrafa+de+Leyden+As+garrafas+de+Leyden+se+popularizaram+rapidamente+e+se+tornaram+um+instrumento+importante+nas+pesquisas+sobre+eletricidade..jpg>

Vamos desenhar: https://img.freepik.com/vetores-premium/desenho-de-linha-continuo-da-mao-segurando-a-caneta-e-escrevendo-ou-desenhando-mao-segurando-a-caneta-de-uma-linha-de-arte_266639-2703.jpg

Médiuns são somente os que sentem a
influência dos Espíritos?



Paulo Neto

Não seguro | www.paulosnetos.net



Paulo Neto

"A mente que se abre a uma nova ideia, jamais
volta à sua dimensão original." (Albert Einstein)

Início

Perfil

Artigos

Livros



ARTIGOS REFUTADOS

+Detalhes



E-BOOKS

+Detalhes

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com